

O Livro de Daniel - Número cento e noventa e cinco

O caminho para a Lei Dominical: o papel de Trump e o desdobramento profético em Daniel 11

Jeff Pippenger
2024-04-25

A história oculta do versículo quarenta contém a sequência de seis presidentes desde o tempo do fim, em 1989, até 2020, quando Biden, o sétimo presidente, roubou a presidência. 2020 marca o início de uma história oculta, daquele ponto até "Alexandre, o Grande", representando quando o sétimo reino da profecia bíblica é estabelecido por ocasião da iminente lei dominical. Esses dez reis concordam imediatamente em dar o seu sétimo reino ao oitavo reino, isto é, que é dos sete — o poder papal. Essa história oculta começa com o sétimo presidente e termina com o sétimo reino.

Quando a história identifica que, entre Xerxes, que representa o rei rico que incita a Grécia, e Alexandre, o Grande, houve oito reis persas, constatamos que a história oculta entre o fim do versículo dois e o versículo três representa o tempo de prova da imagem da besta, marcado pelo número oito. A imagem da besta nos Estados Unidos está plenamente estabelecida quando a lei dominical é imposta e, nesse momento, chegam o sétimo e depois o oitavo reino. Os oito reis persas terminam em Alexandre, o Grande; assim, o número oito marca o tempo de prova da imagem da besta que se conclui com a lei dominical.

Os versículos dez a quinze nos informam de que o período de teste da imagem da besta foi o terceiro de três marcos representados pela história dos Macabeus, e que o terceiro marco era um período de tempo que começava em 161 a.C. e terminava em 158 a.C. Esse período sucedeu o primeiro marco de 167 a.C., que identificou o início da Revolta dos Macabeus em Modein, uma cidade cujo nome significa “protestar”. 164 a.C. seguiu-se a esse protesto em Modein e identificou a segunda dedicação do segundo templo. 164 a.C. identifica a segunda posse de Donald Trump como o oitavo presidente desde Reagan, em 1989, que é dos sete. Sua posse em 20 de janeiro de 2025 foi representada por 164 a.C., e a cerimônia de rededicação, que produziu o milagre satânico que inclui duas referências ao oito que é dos sete.

Portanto, os oito reis persas representam a história da aliança dos judeus com Roma de 161 a.C. até 158 a.C. e, ao fazê-lo, fornecem um segundo testemunho do tempo de prova da imagem da besta que se segue à posse de Trump em 2025. O versículo dois avança até a eleição roubada de 2020, onde termina, até que o testemunho histórico dos oito reis persas seja aplicado, e eles se aplicam após a segunda posse de Trump. Uma vez que os oito reis persas são sobrepostos à história entre os versículos dois e três, ainda há um período oculto desde a posse de Biden até a segunda posse de Trump.

Essa história oculta é identificada no capítulo onze do Apocalipse, onde a besta do ateísmo mata as duas testemunhas em 2020. Então, após três dias e meio simbólicos, Miguel desce para ressuscitar

as duas testemunhas. Um Trump "ressuscitado" começou sua terceira campanha para presidente em 15 de novembro de 2022, e uma "voz no deserto" ressuscitada começou a chamar os cento e quarenta e quatro mil no fim de julho de 2023.

Os versículos 10, 11 e 12 do capítulo 11 de Daniel identificam a Guerra na Ucrânia, que começou em 2014 e terminará com uma vitória russa, seguida pelo colapso da atual confederação russa, a exemplo do colapso da União Soviética em 1989.

Os versículos treze a quinze identificam três linhas de profecia. A linha da cura do papado que começa quando a prostituta de Tiro sai do esconderijo é tipificada pelo versículo catorze, e seu cumprimento histórico é em 200 a.C., quando a Roma pagã entrou na história profética como os ladrões do teu povo, que se exaltam, mas caem.

Nos três versículos, a linha profética do republicanismo apóstata é representada pela história de Antíoco III, que tipifica o papel de Trump como o oitavo presidente, ou seja, que é dos sete. Os versículos também identificam a linha profética do protestantismo apóstata como representada pela história dos Macabeus.

A linha profética do verdadeiro chifre protestante que começou como o movimento filadelfiano dos mileritas, e que termina como o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil, também deve ser aplicada à história oculta do versículo quarenta. Os "Sete Trovões" de Apocalipse capítulo dez são um símbolo tanto do movimento filadelfiano dos mileritas quanto dos cento e quarenta e quatro mil. O selamento da profecia e o desselamento da profecia são realizados por Cristo e, quando Ele o faz, apresenta-se como o Leão da tribo de Judá. No capítulo dez, o anjo que a Irmã White diz ser "nada menos que a própria pessoa de Jesus Cristo" "clamou com grande voz, como quando ruge um leão; e, quando clamou, sete trovões fizeram ouvir as suas vozes."

Cristo, como o Leão da tribo de Judá, introduziu os "Sete Trovões" na história profética por volta do ano 100, e Ele imediatamente os selou, pois "quando os sete trovões fizeram soar as suas vozes," João "estava prestes a escrever: e" ele "ouviu uma voz do céu dizendo," "sela as coisas que os sete trovões proferiram, e não as escrevas."

A história oculta do versículo quarenta está agora sendo descortinada pelo Leão da tribo de Judá, e nessa história a linha do verdadeiro chifre protestante é representada pelos "Sete Trovões". Quando a voz no deserto começou a clamar em julho de 2023, o Leão da tribo de Judá descortinou outra revelação sobre o que os "Sete Trovões" representam.

Os "Sete Trovões" representam a história desde 18 de julho de 2020, quando o movimento dos cento e quarenta e quatro mil foi morto nas ruas, até a iminente lei dominical. A linha dos Sete Trovões identifica "eventos" que ocorrem nessa história. A primeira decepção é seguida pela mensagem do Clamor da Meia-Noite e depois pela lei dominical. Quando a Irmã White identificou os "Sete Trovões", seja como a história do primeiro e do segundo anjo, seja como eventos futuros, em ambas as representações ela indicou que eles representam "eventos".

A mensagem do Clamor da Meia-Noite pode parecer algo que não é um "evento", mas, na história milerita, a reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto de 1844, foi um "evento", com vários

detalhes associados ao evento. Ainda assim, a chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite à reunião campal também foi um cumprimento da parábola das dez virgens de Mateus vinte e cinco. O "evento" da reunião campal de Exeter foi um cumprimento dos "Sete Trovões", mas a parábola das dez virgens não trata desses eventos; ela trata da "experiência" das virgens,

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” O Grande Conflito, 393.

Assim como os Sete Trovões identificam a história paralela do movimento do primeiro e do terceiro anjo, assim também a parábola das dez virgens identifica as duas histórias paralelas.

“Sou muitas vezes remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco insensatas. Esta parábola foi e será cumprida até à última letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, assim como a mensagem do terceiro anjo, foi cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

O símbolo dos Sete Trovões representa os "eventos" das histórias paralelas, e as dez virgens representam a "experiência" das virgens prudentes e néscias nessas duas histórias paralelas. A experiência milerita, até 1856, foi a experiência de Filadélfia, e a experiência do movimento dos cento e quarenta e quatro mil foi a experiência de Laodiceia, até pouco depois de julho de 2023. Em ambas as histórias, as virgens prudentes e néscias se manifestarão na chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite, pois é então que se verá quem tinha o azeite do preparo.

“O estado da Igreja representado pelas virgens insensatas é também referido como o estado laodiceano.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Os que se recusarem a comer a mensagem que está na mão de Miguel, o arcanjo, que desceu no fim de julho de 2023, permanecerão na condição de Laodiceia, e os que tomarem o pequeno livro e o comerem passarão para a condição de Filadélfia. A condição de Laodiceia representa um povo, ou pessoa, de quem Cristo está do lado de fora, ainda que buscando entrada, e a condição de Filadélfia é representada como a combinação da divindade com a humanidade. Os Sete Trovões identificam os "eventos" da linha do verdadeiro chifre protestante que é colocada na história oculta do versículo quarenta, começando em 18 de julho de 2020 e terminando na lei dominical.

A parábola das dez virgens identifica a "experiência" daqueles chamados a estar entre os cento e quarenta e quatro mil durante esse mesmo período. Os "eventos" que identificam a história dos cento e quarenta e quatro mil desde 18 de julho de 2020 até a lei dominical, e a "experiência" das duas classes durante essa história, são acompanhados pela identificação da obra que foi e é atribuída nessas duas histórias paralelas. A obra é representada pelos anjos de Apocalipse 14, e a obra dos mileritas foi representada pelo primeiro e segundo anjos, e a obra dos cento e quarenta e quatro mil é representada pelo terceiro anjo.

"Tenho tido preciosas oportunidades de adquirir experiência. Tenho tido experiência nas mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos. Os anjos são representados como voando no meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência e tendo relação

direta com as pessoas que vivem nos últimos dias da história desta Terra. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são um símbolo para representar o povo de Deus que está trabalhando em harmonia com o universo celestial. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados pela verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem." Life Sketches, 429.

A obra dada ao povo de Deus do tempo do fim em 11 de setembro de 2001, no início do tempo do selamento, é novamente dada ao povo de Deus do tempo do fim no fim do tempo do selamento, quando Miguel desceu em julho de 2023.

"João viu 'Outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e toda a terra foi iluminada com a sua glória.' Apocalipse 18:1. Essa obra é a voz do povo de Deus proclamando uma mensagem de advertência ao mundo." The 1888 Materials, 926.

Assim como os "eventos" representados pelos Sete Trovões e a "experiência" representada pelas dez virgens, a obra dos três anjos representa duas histórias paralelas.

"Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e a sua obra não deve cessar até o fim da história desta Terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjo continuam sendo verdade para este tempo e devem acompanhar, em paralelo, a que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência em alta voz. 'Depois destas coisas', disse João, 'vi outro anjo descer do céu, com grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.' Nesta iluminação, a luz de todas as três mensagens se combina." The 1888 Materials, 804.

Nos versículos treze a quinze de Daniel onze, é identificada a obra profética da linha do protestantismo apóstata (os Macabeus), do republicanismo apóstata (Antíoco III) e da meretriz de Tiro (os salteadores do teu povo). Nessa mesma história, as linhas proféticas do verdadeiro chifre protestante dos cento e quarenta e quatro mil identificam sua obra, "experiência" e os "eventos" que ocorrem entre o povo de Deus dos últimos dias. A linha do verdadeiro chifre protestante é representada como os Sete Trovões, que é a única profecia no livro do Apocalipse identificada como estando selada. Pouco antes de se encerrar o tempo de graça, vem a ordem do Leão da tribo de Judá, Aquele que selou a profecia dos Sete Trovões, para desselar as profecias deste livro.

O desselamento dos Sete Trovões no fim do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que foi prefigurado pelo desselamento dos Sete Trovões no início do tempo de selamento, deve ser aplicado (linha sobre linha) à porção do livro de Daniel que diz respeito aos últimos dias, e essa porção é a história oculta do versículo quarenta. Quando esse desselamento estiver plenamente cumprido, como representado pela abertura do sétimo selo, Deus derramará o fogo do Seu Espírito Santo sobre os cento e quarenta e quatro mil, como fez com os discípulos no Pentecostes. O Pentecostes alinha-se com a iminente lei dominical.

É com ardente anseio que aguardo o tempo em que os acontecimentos do dia de Pentecostes se repitam com poder ainda maior do que naquela ocasião. João diz: "Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória." Então, como na época de Pentecostes, o povo ouvirá a verdade ser-lhes dita, cada um em sua própria língua.

Deus pode insuflar nova vida em toda alma que sinceramente deseja servi-Lo, e pode tocar os lábios com uma brasa viva tirada do altar, tornando-os eloquentes em Seu louvor. Milhares de vozes serão imbuídas do poder de proclamar as maravilhosas verdades da Palavra de Deus. A língua gaguejante será desatada, e os tímidos serão fortalecidos para dar corajoso testemunho da verdade. Que o Senhor ajude Seu povo a purificar o templo da alma de toda impureza, e a manter uma comunhão tão estreita com Ele que possam ser participantes da chuva serôdia quando for derramada. Review and Herald, 20 de julho de 1886.

O início do tempo de selamento ilustra o fim do tempo de selamento. No início, a chuva serôdia foi derramada com medida, e no fim é derramada sem medida. O anjo que desceu em 11 de setembro de 2001 é o mesmo anjo que desceu no final de julho de 2023. A história de Pentecostes começou na ressurreição de Cristo, e o término do cumprimento perfeito de Pentecostes dá-se na ressurreição dos cento e quarenta e quatro mil.

O ato de Cristo de soprar sobre seus discípulos o Espírito Santo, e de lhes conceder a sua paz, foi como algumas gotas antes da chuva abundante que haveria de ser derramada no dia de Pentecostes. Espírito de Profecia, volume 3, 243.

Cristo soprou sobre Seus discípulos depois de ter ressuscitado, logo após ter ascendido ao Seu Pai. Quando Ele desceu do encontro com Seu Pai, apareceu aos discípulos e soprou sobre eles “poucas gotas” que precederam as “chuvas abundantes do Pentecostes”. As poucas gotas representam o início do tempo do selamento, e as chuvas abundantes representam o fim. O início do tempo do selamento repete-se no fim; e, assim como Cristo soprou sobre Seus discípulos no começo do período do Pentecostes, Ele soprou sobre Seu povo dos últimos dias no término desse período.

"Os ossos secos precisam que o Espírito Santo de Deus sopre sobre eles, para que entrem em ação, como por uma ressurreição dentre os mortos." Escola de Treinamento Bíblico, 1 de dezembro de 1903.

A morte das duas testemunhas inclui o fato de que aqueles que proclamaram a falsa mensagem de Nashville e de 18 de julho de 2020 o fizeram como laodiceanos. A ressurreição dos ossos mortos e secos representa uma transição da condição de Laodiceia, que é uma condição de morte, para a condição de Filadélfia, que é vida. O sopro que produz a ressurreição e a transição é uma mensagem profética.

Que poder devemos receber de Deus para que corações gélidos, tendo apenas uma religião legalista, vejam as melhores coisas providas para eles — Cristo e a Sua justiça! Era necessária uma mensagem vivificadora para dar vida aos ossos secos. Manuscript Releases, volume 12, 205.

O período entre a ressurreição de Cristo foi dividido em dois períodos, sendo o primeiro de quarenta dias, quando Ele então ascendeu, seguido por dez dias antes de Pentecostes. Quarenta é um símbolo do deserto, assim como três dias e meio ou mil duzentos e sessenta anos ou dias.

Quando Miguel desceu em julho de 2023, os três dias e meio de morte nas ruas terminaram quando Cristo começou a obra de combinar Sua divindade com a humanidade entre os cento e quarenta e

quatro mil. Essa obra foi representada pelos dez dias que antecederam o Pentecostes, quando o pecado foi afastado e a unidade entre os irmãos foi estabelecida. O número dez representa um processo de provação, e esse processo de provação terminou no Pentecostes, que representa a lei dominical.

Na própria história do versículo quarenta, em que oito reis persas e a história da aliança entre os judeus e Roma representam o processo de provação da imagem da besta, o processo de provação das virgens é ilustrado nos dez dias que antecedem o Pentecostes. Os chifres apóstatas do Protestantismo e do Republicanismo unem-se nessa história para formar a imagem da besta, enquanto o verdadeiro chifre protestante une a sua humanidade à divindade de Cristo, formando assim a imagem de Cristo em um processo que separa duas classes de adoradores.

Os eventos históricos representados como Sete Trovões são revelados na história representada pelos versos treze a quinze de Daniel onze e, juntos, alinham-se com a história oculta do verso quarenta, que conclui na iminente lei dominical, onde se encerra o período probatório dos guardadores do sábado.

“Além disso, estas parábolas ensinam que não haverá tempo de graça após o juízo. Quando a obra do evangelho estiver concluída, seguir-se-á imediatamente a separação entre os bons e os maus, e o destino de cada classe ficará para sempre fixado.” Parábolas de Jesus, 123.

A separação dos sábios e dos insensatos, dos laodicenses e dos filadelfienses, ou do trigo e do joio, é realizada pelos anjos.

"Deixai crescer juntos o joio e o trigo até a colheita. Então são os anjos que fazem o trabalho de separação." Mensagens Seleccionadas, livro 2, 69.

A mensagem que é desvelada pouco antes do fechamento do tempo de graça identifica a obra do povo de Deus, tal como representada pelos anjos. A mensagem contida nestes artigos está agora sendo publicada por todo o planeta em mais de sessenta idiomas (línguas). Isso está sendo realizado agora, pouco antes do fechamento do tempo de graça, e é a obra do povo de Deus dos últimos dias apresentar esta mensagem. A mensagem identifica os eventos representados como Sete Trovões, e a obra de compreender e apresentar a mensagem produz a experiência das virgens prudentes.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Nas visões da noite, passou diante de mim uma cena muito impressionante. Vi uma imensa bola de fogo cair entre algumas belas mansões, causando sua destruição instantânea. Ouvi alguém dizer: 'Sabíamos que os juízos de Deus estavam vindo sobre a terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.' Outros, com vozes angustiadas, disseram: 'Vocês sabiam! Por que então não nos contaram? Nós não sabíamos.' De todos os lados ouvi palavras semelhantes de reprovação.

Acordei em grande angústia. Voltei a dormir e parecia estar em uma grande assembleia. Alguém investido de autoridade se dirigia ao grupo; à frente do grupo estava estendido um mapa do mundo. Ele disse que o mapa representava a vinha de Deus, que deveria ser cultivada.

À medida que a luz do céu brilhava sobre alguém, essa pessoa deveria refletir a luz aos outros. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares e, a partir dessas luzes, outras luzes ainda deveriam ser acesas.

"As palavras foram repetidas: 'Vós sois o sal da terra: mas se o sal perder o sabor, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Nem se acende uma candeia e se coloca debaixo de um alqueire, mas no candeeiro; e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.' Mateus 5:13-16."

Vi feixes de luz brilhando das cidades e dos vilarejos, e das regiões altas e das regiões baixas da terra. A palavra de Deus foi obedecida e, como resultado, havia memoriais em Sua honra em cada cidade e vilarejo. Sua verdade foi proclamada em todo o mundo.

"Então, esse mapa foi removido e outro colocado em seu lugar. Nele, a luz brilhava apenas de alguns lugares. O restante do mundo estava em trevas, com apenas um lampejo de luz aqui e ali. Nosso Instrutor disse: 'Esta escuridão é o resultado de os homens seguirem seu próprio rumo. Eles têm nutrido tendências hereditárias e cultivadas ao mal. Fizeram de questionar, apontar defeitos e acusar a principal ocupação de suas vidas. Seus corações não estão em harmonia com Deus. Eles esconderam sua luz debaixo do alqueire.'"

"Se cada soldado de Cristo tivesse cumprido o seu dever, se cada atalaia sobre os muros de Sião tivesse dado à trombeta um som certo, o mundo já poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Mas a obra está atrasada em anos. Enquanto os homens dormiram, Satanás nos tomou a dianteira." Testemunhos, volume 9, 28, 29.